

MATERIALIDADE, INTENÇÃO E CURA: O USO DE MEDICAMENTOS NO ESPIRITISMO BRASILEIRO

Waleska de Araújo Aureliano¹
(UFSC)

Resumo: Neste artigo analiso o lugar dos medicamentos nas práticas terapêuticas do espiritismo brasileiro. Parto de uma revisão histórica da formação da doutrina no país e em pesquisa etnográfica realizada em um hospital espírita voltado para o atendimento de pessoas com câncer, localizado em Florianópolis (SC). Neste hospital, trabalham pessoas leigas, terapeutas diversos e profissionais de saúde oferecendo como tratamento cirurgias espirituais e terapias complementares, entre elas o uso de alguns medicamentos homeopáticos, fitoterápicos e florais. Ao considerar os processos sociais e simbólicos engendrados pelo uso de medicamentos na nossa sociedade e a histórica relação entre espiritismo e biomedicina no Brasil, minha intenção é analisar como se dão a produção, utilização e significação de substâncias medicamentosas em diferentes níveis (médico, religioso, político) nas práticas de cura espíritas desse hospital e o que essa dinâmica nos diz sobre as complexas relações entre os campos da religião e da saúde no país.

Palavras-chaves: Espiritismo, Medicamentos, Terapias Complementares, Câncer.

Abstract: In this article, I analyze the place of medicines in therapeutic practices of Brazilian Spiritism. I started from a historical review of the formation of doctrine in the country. Furthermore, I am based on ethnographic research conducted in a spiritist hospital for cancer patients, located in Florianópolis (Santa Catarina State). At this hospital, doctors, nurses, laymen, spiritualists and therapists work together and they conduct spiritual surgeries and various forms of complementary therapies as treatments, such as homeopathy, phytotherapy, and Bach flower remedies. In relation to the social and symbolic processes engendered by the use of medicines

¹ Doutora em Antropologia Social (PPGAS/UFSC), pesquisadora associada do Instituto Brasil Plural e TRANSES – Núcleo de Antropologia do Contemporâneo (UFSC). E-mail: waureliano26@yahoo.com.br.

in Brazilian society, besides the historical relationship between Spiritualism and Biomedicine, my intention is to analyze how the production, the use and the meanings of medicinal substances operate at different levels (medical, religious, political) in regard to healing spiritist practices. I also intend to discuss how these practices reveal of the complex relationships between religion and health as social fields in Brazil.

Keywords: Spiritism, Medicines, Complementary Therapies, Cancer.

INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos homeopáticos fez parte da formação do espiritismo brasileiro, tendo se constituído em uma prática largamente utilizada nos primeiros anos de difusão da doutrina no país e alvo de muitas disputas no campo da saúde entre médicos e terapeutas espíritas (Giumbelli, 1997; Warren, 1984; 1986). A mediunidade receitista, através da qual um médium, orientado por espíritos de médicos, receitava medicamentos, está presente na codificação da doutrina espírita escrita por Allan Kardec (1994) e no Brasil se fez bastante presente em muitos centros espíritas até meados do século XX.

No entanto, como forma de contornar os constantes embates com os representantes da medicina, na segunda metade do século XX, ocorreu a redução gradual dessa prática no espiritismo, o que não significou sua total supressão do seio do movimento espírita brasileiro. Muitos centros continuam a trabalhar com o uso de medicamentos homeopáticos associando-os a suas práticas tradicionais, como os passes e as cirurgias espirituais. Recentemente, medicamentos considerados complementares/alternativos, como os florais, passaram a fazer parte do rol de substâncias utilizadas nas práticas terapêuticas de alguns centros espíritas, colocando em contato formas tradicionais de cura espírita e práticas do universo da medicina alternativa complementar (MAC) que passaram a ser reconhecidas por organismos oficiais de saúde, a exemplo da Organização Mundial de Saúde (Who, 2002).

Como “coisas”, os medicamentos facilitam processos simbólicos e sociais importantes na experiência daqueles que estão passando por estados